

Os trabalhadores da CGD merecem mais!

MAIS, SBC e SBN mostraram a sua insatisfação com o aumento salarial de 76 euros proposto pela CGD, pois significa uma média ponderada de 4,5%. Depois de apresentar lucros de 843 milhões em 2022, o banco insiste em menosprezar os trabalhadores que produziram esse resultado. Os Sindicatos vão continuar as negociações.

A nova proposta negocial da CGD consta de um aumento na tabela salarial de 76 euros para todos os níveis, ou seja, uma média ponderada de cerca de 4,5%, e um aumento de 5% na generalidade das cláusulas de expressão pecuniária. Entre as exceções estão o subsídio de refeição – para 12,50 euros – e o crédito à habitação, para 250 mil euros. As ajudas de custo e o abono para falhas não são atualizados.

MAIS, SBS e SBN não assinaram esta proposta de acordo, pois consideram que fica muito aquém da capacidade da Caixa e do que os trabalhadores merecem e precisam.

“Oferecer” um aumento salarial de 76 euros àqueles que tanto trabalham em prol do banco e dos seus clientes, muitas vezes à custa da sua saúde, do seu descanso e da vida familiar, que realmente oferecem milhares de horas de trabalho não remunerado e são sujeitos a insidiosas pressões laborais, é não só uma afronta como uma indignidade.

O acordo de revisão salarial da CGD “esquece” alguns factos importantes que devem ser equacionados numa negociação:

- Em 2022 o banco registou 843 milhões de euros de lucro (após os bons resultados anteriores), o que permitiria uma mais justa repartição da riqueza gerada pelos trabalhadores, através de aumentos salariais dignos;
- Em 2021 os aumentos salariais dos trabalhadores ficaram muito aquém da produtividade e da escalada da inflação.

Razões mais do que suficientes para demonstrar a injustiça da proposta salarial da CGD.

Os Sindicatos dos Bancários da UGT não aceitaram o acordo de revisão salarial e já avisaram a Caixa que pretendem continuar as negociações, com o objetivo de melhorar o AE da instituição.

As Direções

